

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO NADO ADAPTADO PARA PESSOAS COM TEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Athyrson de Araújo Nascimento, ² Josias Nogueira Pedrosa Junior, ³ Roselane da Conceição Lomeo

¹ Graduando em Educação Física (UVA) Sobral-CE, ² Graduando em Enfermagem (UVA) Sobral-CE,

³ Docente do curso de Educação Física (UVA) Sobral-CE.

Email: athyrson.araujo7@gmail.com

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades de comunicação, interação social e presença de comportamentos restritos e repetitivos. O esporte, como a natação, pode, e deve, ser um espaço de desenvolvimento humano integral, no qual diferenças não são apenas reconhecidas, mas acolhidas e potencializadas. Neste sentido, o projeto Nado Adaptado do Curso de Educação Física objetiva o ensino da natação para pessoas com deficiência e TEA, adaptando a metodologia às especificidades de cada aluno. Partindo dessa ideia, a conexão afetiva promove sentimentos de segurança e amor, impulsionando a vontade de aprender. No caso da pessoa autista, que aprende em seu próprio ritmo, compreensão e respeito são cruciais junto a um olhar cuidadoso e de reconhecimento de suas potencialidades. O objetivo deste resumo é relatar as experiências vividas sob a lente da interação afetiva entre monitores e crianças com TEA no projeto de extensão Nado Adaptado. Foram realizadas observações dos comportamentos de quatro crianças durante os atendimentos de um monitor, em um período de seis meses. As práticas foram desenvolvidas na piscina do complexo esportivo do Centro de Ciências da Saúde, campus Derby da UVA, duas vezes por semana, com atendimento de 30 minutos para cada participante. Durante esse período, as observações sobre o comportamento e desempenho na aprendizagem do nado foram registrados em forma de diário de campo. Considerando as características de crianças com TEA, principalmente, dificuldades de interação social e presença de comportamentos restritos, foi possível verificar melhorias relacionadas a autonomia no meio aquático, socialização com o monitor e demais participantes do projeto, e ainda, alterações comportamentais no que se refere a formação de vínculo afetivo criança-monitor, fortalecendo o desempenho das atividades, pois como citado anteriormente o afeto é um poderoso recurso de descoberta e uma ferramenta de encontro com a diferença; ele desempenha uma função central na socialização e na habilidade dos indivíduos de interagirem com o ambiente, assim, esse estímulo foi frequentemente considerado durante os atendimentos. Em uma visão geral, não há consenso sobre o processo de aprendizagem de pessoas com TEA. A literatura científica fornece resultados díspares em relação a este processo, acredita-se que se deve a grande abrangência das particularidades de cada pessoa autista, o que ao mesmo tempo instiga a nunca parar de buscar conhecimento e melhores métodos de trabalhar com esse público. Como resultado dessa vivência, destaca-se a relevância da prática extensionista na minha formação acadêmica, por possibilitar o contato direto com a realidade da criança com TEA, promovendo reflexões sobre a importância da empatia, da afetividade, da paciência e da criatividade no processo de ensino-aprendizagem, especificamente, da natação. Ainda, é possível desenvolver habilidades práticas no ambiente aquático, ampliar meus conhecimentos sobre atividade física adaptada e compreender de forma mais profunda o papel do profissional de Educação Física na promoção da inclusão social.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Afeto; Esporte Adaptado.



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR